

Médicos temem contaminação de mais um bebê

VITÓRIA — Os médicos da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (Utin) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) suspeitam que mais um recém-nascido esteja contaminado pelo vírus que matou três bebês nos últimos quatro dias.

Nascida prematuramente há seis dias, a criança passou os três primeiros dias de vida no setor de alto risco. Com a estabilização do quadro de saúde e a descoberta do surto infeccioso no setor, os médicos transferiram o bebê para o setor de médio risco. Ontem, porém, a criança não reagia a estímulos e foi levada de volta ao setor de alto risco. O exame de sangue constatou infecção.

“Só nos próximos dois ou três dias, depois de concluídos os exames de cultura feitos com o sangue, poderemos ter certeza de que é infecção hospitalar. Tudo indica que sim”, explicou a chefe do setor de enfermagem da Utin, Laura Pedrosa.

Se a suspeita for confirmada, subirá para quatro o número de recém-nascidos contaminados na Utin de alto risco dos Hospital das Clínicas — também conhecido como Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. Ontem pela manhã, os médicos chegaram a ficar animados com a aparente melhora do bebê, mas a alegria acabou à tarde, quando seu estado voltou a agravar-se. “De qualquer maneira, já não há o mesmo estresse de antes, quando tínhamos aqui 12 pacientes ocupando um espaço projetado para seis”, explicou Laura.

O clima na maternidade do hospital é de consternação e expectativa. No momento, ninguém é capaz de garantir que mais bebês não serão contaminados. As gestantes que chegavam à maternidade — agora fechada — sabiam que seu bebê nasceria com problemas. “Não temos psicólogos no hospital. Por isso, desde que o bebê chega

na Utin procuramos deixar os pais informados sobre tudo que está sendo feito, mostrando as alterações no quadro de saúde do bebê. Aos pais abalados, o máximo que podemos fazer é encaminhá-los à nossa assistente social”, contou a enfermeira-chefe.

Recursos — O diretor-superintendente do hospital, Paulo Peçanha, reuniu-se na noite de anteontem com o secretário de Saúde do estado, Nélio Almeida, para discutir alternativas para atendimento às gestantes de baixa renda e as obras de ampliação da Utin, capacitada para atender apenas seis recém-nascidos de médio risco e seis de alto risco. “Temos espaço físico para ampliar e até mesmo duplicar a capacidade. Eu mesmo já encaminhei junto a reitoria da UFES e à secretaria de Saúde do estado o projeto da obra. Basta haver verba”, informou Peçanha.

O hospital-escola recebe do Ministério

da Educação cerca de R\$ 800 mil para o custeio de 80% da folha salarial, mais R\$ 500 mil do Sistema Único de Saúde (SUS), a título de pagamento das consultas e internações, e outros R\$ 65 mil de assistência social — R\$ 50 mil da secretaria de Saúde do estado e R\$ 15 mil da secretaria de Saúde do município. “A verba cobre os custos para o funcionamento e manutenção do hospital. Nada mais”, disse o diretor.

A idéia inicial, surgida no encontro do diretor do hospital com o secretário de Saúde, é incluir as obras de ampliação no Projeto Refor-SUS, lançado recentemente pelo governo federal. Segundo Paulo Peçanha, o repasse de verbas federais faz-se através da Secretaria de Saúde. “Já fui à Brasília tentar recursos financeiros para viabilizar o projeto e eles me mandaram encaminhar tudo através da secretaria”, reclamou Peçanha.